

Emmanuel Macron en riesgo de perder influencia en la EU y enfrenta una dura competencia en las elecciones europeas

Emmanuel Macron, el presidente de Francia, enfrenta un futuro sombrío en su propio país y en la Unión Europea (UE) a menos que pueda revertir la caída de su partido en las próximas elecciones al Parlamento Europeo en junio.

La impopularidad de Macron ha llevado a su partido, Renaissance, a quedar en un lejano segundo lugar en las encuestas de opinión, detrás del ultraderechista Frente Nacional (RN) liderado por Marine Le Pen. La lista del RN es encabezada por Jordan Bardella, de 29 años, la estrella en ascenso del populista y antiinmigrante partido. Renaissance, cuya lista está encabezada por la desconocida MEP Valérie Hayer, se ubica en el 17,5% en la última encuesta, mientras que el RN está en el 31%. Los dos partidos estaban empatados en la última elección europea, hace cinco años.

La elección europea se ve como una prueba porque es la última elección nacional programada en Francia antes de la elección presidencial de 2027, en la que se espera que Le Pen haga su cuarta y más prometedora oferta para el poder.

Macron está apenas a dos años del final de su segundo mandato en el Palacio del Elíseo, pero carece de una mayoría parlamentaria en casa y su gobierno está permanentemente amenazado con una moción de censura, por lo que corre el riesgo de convertirse en un pato cojo prematuro. También está en juego su influencia europea, ya que el grupo liberal (Renew Europe) al que pertenece su partido en el Parlamento Europeo está listo para perder escaños, y el número de líderes liberales también está disminuyendo a medida que los electorados europeos migran a la derecha. Además, el prestigio de Francia se ve disminuido a los ojos de muchos por su crónica déficit presupuestario alto y el creciente endeudamiento, que está listo para incurrir en un procedimiento disciplinario de la UE después de las elecciones.

El presidente de 46 años se ha culpado a sí mismo en gran medida de su situación política. Ha personalizado tanto su forma de gobierno que los votantes lo culpan de todo, desde el costo de vida hasta el aumento de la violencia juvenil y el riesgo de terrorismo durante los Juegos Olímpicos de París de este verano.

Disputada lei de "agentes estrangeiros" causa tumulto no parlamento da Geórgia

TBILISI, Geórgia - Aconteceram confusões na legislatura da Geórgia à medida que o parlamento debatia uma nova e contestada lei chamada de "lei do agente estrangeiro". Mais tarde, no mesmo dia, centenas de pessoas protestaram contra a legislação do lado de fora do parlamento na capital georgiana, Tbilisi.

O projeto de lei - proposto pelo partido do governo Georgian Dream - pede que mídias e organizações sem fins lucrativos se registrem como tendo influência estrangeira se receberem mais de 20% de **victoria bets** financiamento do exterior.

Os opositores da medida a denunciam como "a lei russa" devido a legislação semelhante utilizada por Moscou para estigmatizar os meios de comunicação independentes e organizações vistas como adversárias do Kremlin.

{sp} compartilhados nas redes sociais mostram o líder dos legisladores do Georgian Dream, Mamuka Mdinardze, sendo socado no rosto enquanto falava por um deputado da oposição.

Outros legisladores de lados opostos se juntaram a seguir à briga.

O governo foi pressionado a retirar um ano atrás após.

manifestações de rua **victoria bets** massa . Na segunda-feira, os manifestantes cantavam músicas patrióticas e gritavam "escravos" do lado de fora do parlamento, sugerindo que a casa se curvava à pressão da Rússia.

Aqueles que se opõem à medida dizem que a aprovação da lei obstruiria o objetivo da Geórgia de ingressar na União Europeia, que concedeu ao país o status de candidato esperado há muito tempo no ano passado.

O primeiro-ministro georgiano, Irakli Kobakhidze, teve uma reunião na segunda-feira com os embaixadores americanos, britânicos e europeus para discutir o projeto de lei, disse o governo.

A lei diz que as organizações sem fins lucrativos e as mídias que recebem 20% ou mais de seu financiamento do exterior devem se registrar como "perseguido os interesses de um poder estrangeiro" - o único cambio na redação do projeto de lei retirado no ano passado, que dizia que os grupos relevantes devem se registrar como "agentes de influência estrangeira."

A presidente georgiana, Salome Zourabichvili, vetaria a lei se ela for aprovada pelo parlamento, seu representante parlamentar Girogi Mskhiladze disse anteriormente.

Mas esse veto pode não ser de longa duração, já que o mandato de Zourabichvili termina este ano e sob as mudanças na constituição

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: victoria bets

Palavras-chave: **victoria bets - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-20